

Distribuição restrita aos
Gabinetes e Secretário-Geral

Classificação :
Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação o 22 Periodicidade d
Dia 13-11-79 Pág.(s) 1-10 Tendência política _____

Primeiro-Ministro confessa em Viana do Castelo:

Em Timor há meninos que estão a morrer de fome. Esses meninos também falam português!

Lourdes Pintassilgo, na sua viagem a Viana do Castelo, deixou, em fita magnética, uma mensagem às crianças daquela cidade. Reza assim:

— "Gostei muito dos vossos desenhos e de ler a vossa poesia e gostava que vocês estivessem aqui para a gente poder conversar. Vocês já pensaram como é que vivem os outros meninos, nos outros países? Eu tenho conhecido muitos meninos, de todas as cores, de todas as raças, que falam línguas muito diferentes. Esses meninos, alguns, não têm sítio nenhum, mesmo nenhum, onde possam brincar, nem têm as pessoas, como vocês têm, que possam ajudar a brincar, a fazer os fantoches, a fazer as sombras... Eu pensei se vocês não queriam ajudar alguns desses meninos. Sabem onde é Timor? Em Timor há meninos que estão a morrer de fome. Esses meninos também falam português como vocês. Se vocês preparassem qualquer coisa para o Natal, para esses meninos? Querem fazer isso? Então eu fico à espera. Um beijo para cada um".

A Primeiro-Ministro devia ter dito às crianças de Viana do Castelo de quem é a culpa de haver meninos a morrer de fome em Timor... (Pág. 10)



Pintassilgo: — o início da cruzada em prol dos famintos de Timor



CONTINUA



VIANA DO CASTELO — A Primeira-Ministra com uma criança que não é de Timor

Jornadeando pelo Alto Minho

Pintassilgo critica lei da regionalização

P. 10 13.11.75

Para além do reconhecimento público das trágicas consequências da guerra civil desencadeada pelo MFA e seus colaboradores em Timor, aquando da "exemplar descolonização" — o que, aliás, pouco adianta —, a Primeira-Ministra, durante os dois dias em que se deslocou a Viana do Castelo, teve oportunidade de contactar com populares e aperceber-se das principais carências dos habitantes do Alto Minho.

Acompanhada por diversos membros do seu gabinete, bem como pelo governador civil de Viana do Castelo, entre outras individualidades, a eng. Lurdes Pintassilgo afirmou no domingo, primeiro dia da sua visita, que "não sou daqueles que pensam que a vida e a transformação social se realizam em termos económicos, mesmo quando esses termos económicos são premente e cheios de carências, como hoje tive ocasião de ver".

Referia-se, por certo, às graves carências da massa populacional de Caminha e Vila Praia de Âncora, primeiras localidades a serem contempladas com a sua presença. Nesta última vila, a chefe do actual Executivo foi confrontada com as principais dificuldades com que a edilidade se defronta, nomeadamente as que se referem ao sector habitacional e escolar.

De novo em Viana do Castelo, a Primeira-Ministra terminou o dia de trabalho no centro de cultura da capital do distrito, local onde endereçou às crianças uma mensagem sobre o destino que as autoridades portuguesas deram às crianças portuguesas de Timor, palavras essas que reproduzimos na primeira página.

Entretanto, o dia de ontem, iniciado com uma reunião de trabalho no Governo

Civil de Viana do Castelo, proporcionou à eng. Pintassilgo um melhor conhecimento dos problemas persistentes de algumas localidades, tendo discutido com os presidentes das edilidades do distrito os vários problemas das autarquias, relativos e assuntos sociais, agricultura, construções escolares e atracção e cultura.

A gravidade dos problemas da habitação e as deficiências no abastecimento

em energia eléctrica ocuparam lugar de relevo nas exposições feitas a Lurdes Pintassilgo. Por seu lado, os presidentes dos Municípios de Monção e de Viana do Castelo, ter-lhe-iam feito sentir a necessidade da construção de pontes nos respectivos locais.

Segundo os governantes presentes, "motivos burocráticos" estariam na origem de grandes parte das carências populacionais dos habitantes do Alto Minho. "Estamos com tentativas concretas de descentralizar e desconcentrar a administração central" — concluiu a Primeira-Ministra, que criticou a lei da regionalização, a qual explicaria o volume dos processos que se amontoam em Lisboa.

